

 $1 + 1 = 3$

Sylvia Furegatti

Hebert Gouvea

Paralelo de Arte Contemporânea



Sistema de Bibliotecas da UNICAMP /
Instituto de Artes
Bibliotecária: Silvia Regina Shiroma – CRB-8ª / 8180

Um1 Um mais um igual a três / organizadores: Sylvia Furegatti e
Hebert Gouvea. -- Campinas, SP : Mundo Digital
Gráfica e Editora Eireli, 2015.

“Exposição realizada no Museu de Arte
Contemporânea de Campinas – MACC de 24.04.2015 a
24.05.2015”

ISBN: 978-85-61850-09-8

1. Arte - Brasil - Exposições. 2. Arte Contemporânea. 3.
Museu de Arte Contemporânea de Campinas - Exposições.
Campinas (SP). Secretaria Municipal de Cultura. I.
Furegatti, Sylvia Helena, 1968- II. Gouvea, Hebert.

CDD - 708

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Arte - Brasil - Exposições	708
2. Arte Contemporânea	709.04

1 + 1 = 3

Sylvia Furegatti
Hebert Gouvea
Paralelo de Arte Contemporânea

Museu de Arte Contemporânea de Campinas
de 24 de abril a 24 de maio de 2015

Oficina Cultural Oswald de Andrade
de 18 de julho a 19 de setembro de 2015



Um olhar mais sensível para o mundo

A more sensitive view for the world

As exposições de Sylvia Furegatti, Hebert Gouvea e do Pparalelo possuem em comum o caráter de se constituírem como ações colaborativas, entendendo o processo artístico como um processo de doação entre sujeitos. Quero afirmar que entendo as criações poéticas aqui exibidas como corpos metafóricos, e mais do que isso, como entidades orgânicas que precisam estabelecer redes de troca para se constituírem finalmente como presença no mundo. Com base nesses modelos tangíveis de sociabilidade, os artistas buscaram reorientar sua prática, sem abdicar da *expertise* técnica ou da produção de objetos em especial nos casos de Furegatti e Gouvea, em direção a um processo de troca intersubjetiva. Os desenhos sob a “pele” das plantas,

What the exhibitions of Sylvia Furegatti, Hebert Gouvea and Pparalelo have in common is that they are collaborative actions, thus understanding the artistic process as a free exchange among subjects. I understand the poetic creations shown here as metaphorical bodies, and more than that, organic entities that need to create exchange networks in order to eventually stand their ground in the world.

Based on these tangible sociability models, the artists sought to redirect their practices without giving up the technical expertise or production of objects, in particular in the cases of Furegatti and Gouvea, towards an intersubjective exchange process. The drawings

cómo hacer amigos



em meio a um arquipélago, põem em suspenso o tempo e o espaço do museu pois nos é sugerido o convívio e a descoberta com aquele coletivo orgânico assim como acontece com o aspecto de camuflagem, reflexo e jogo óptico que paira sobre as estampas de diferentes matrizes, criando um diálogo arquitetônico com o espaço e o corpo do espectador.

Em todas as três exposições, o interesse foi diminuir o estranhamento e acentuar práticas colaborativas desafiando a territorialização da identidade convencional com uma compreensão plural e polifônica do sujeito. Ao enfatizarem que o Pparalelo não é um coletivo de artistas mas um corpo mutável que se faz através de ideias e da doação de todos que participam em torno daquele projeto momentâneo, ficamos diante de um dilema importante para as artes visuais na contemporaneidade: os participantes do Pparalelo, fixos ou temporários, acabam por afirmar que o artista não atua como “artista político”, mas como um artista que “faz arte politicamente”. Se pensarmos numa função para a arte, ela reside precisamente na sua habilidade de desestabilizar e criticar as formas convencionais (ou distorcidas) de representação e identidade. Portanto, ficaram evidentes nas ações colaborativas desses artistas que a arte não tem, de fato, qualquer conteúdo positivo, mas é o produto de uma forma intensamente somática de conhecimento: a troca de gesto e de

under the “skin” of the plants, amid an archipelago, suspend the museum’s time and space as the coexistence and discovery with that organic collective are suggested, as with the camouflage, reflection and optical game aspect hovering over the prints from different matrices, thus creating an architectural dialogue with the space and the viewer’s body.

In all three exhibitions, the idea was to reduce strangeness and enhance collaborative practices by challenging the conventional territorial identity with a plural and polyphonic understanding of the subject. By emphasizing that Pparalelo is not a collective of artists, but rather a changing body created through ideas and donations from all members participating in that specific project, we are facing a major dilemma for visual arts in contemporary society: permanent or temporary members of Pparalelo end up stating that the artist does not operate as a “political artist”, but rather as an artist who “makes art politically”. If we intend to give art a role, it lies precisely in its ability to destabilize and criticize conventional (or distorted) representation and identity forms. Therefore, it has become clear in the collaborative actions of these artists that art indeed has no positive contents, but is the product of an intensely somatic form of knowledge: the exchange of gestures and expressions, and the complex

relationships governing the communication among individuals and the way they are imprinted in the body. The effect of the proposed collaborative practice, both in space and as a process, as well as the organic aspect that constitutes the works of these artists are elements reflecting on a state that is converted in an increasingly mature manner into the interdisciplinary nature of art, that is to say, perceiving the artistic phenomenon not only as an esthetic object, but fundamentally as a stimulus to generate some degree of self-reflection on the state of things in the world. Realizing the delicacy and body quality of the plants or fabric and drawing attention to the very exchange as creative praxis and a social exchange element allows us to at least to have a less harsh view of reality, and makes our eyes more sensitive to what happens around us. And that is definitely quite an achievement.

expressão, e as complexas relações que regem a comunicação entre os indivíduos e a maneira pela qual elas são registradas no corpo. O efeito da prática da proposta colaborativa, tanto espacial quanto processual, assim como o aspecto de organicidade que compõe os trabalhos desses artistas são elementos que refletem sobre um estado que se converte de forma cada vez mais madura sobre o caráter interdisciplinar da arte, isto é, perceber o fenômeno artístico não apenas como um objeto estético mas fundamentalmente como um estímulo que gera um grau de autorreflexão sobre o estado das coisas no mundo. Perceber a delicadeza e a qualidade corpórea das plantas ou dos tecidos e chamar a atenção para a própria troca como práxis criativa e elemento de câmbio social nos permite ao menos ter uma visão menos dura sobre a realidade, torna o nosso olhar mais sensível ao que acontece ao redor. E isso definitivamente não é pouca coisa.

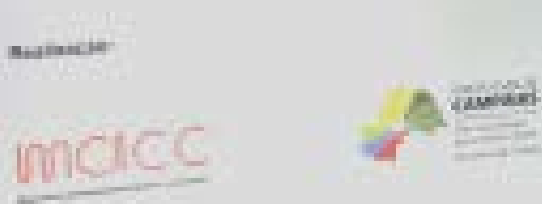
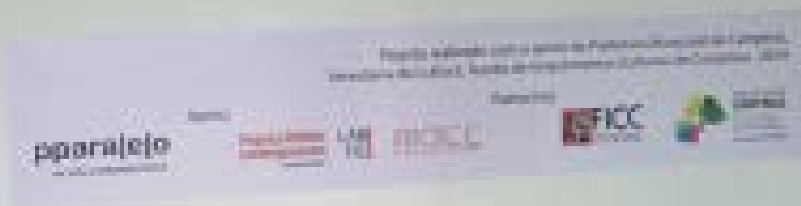


1 + 1 = 3

Sylvia Furegatti

Hebert Gouvea

Pparalelo de Arte Contemporânea



O projeto 1+1=3 apresenta trabalhos recentes da produção artística de Sylvia Furegatti e Hebert Gouvea, bem como do Grupo Pparalelo de Arte Contemporânea, criado por eles em 2008. Traz em seu título uma informação importante sobre a dinâmica criativa desses artistas que combinam processos individuais e coletivos para a elaboração de trabalhos artísticos. O projeto elege a ideia das *personas* constituídas pelos artistas em sua produção individual ou compartilhada no grupo e, dessa forma, apresenta um panorama que combina um breve retrospecto de ações urbanas às suas investigações atuais.

O espaço expositivo do MAC Campinas foi dividido em três áreas destinadas a cada uma dessas *personas* e apresentou trabalhos nas linguagens da instalação artística, fotografia, livros de artista, objetos e vídeo. Essa distribuição destacou a atuação do Grupo por suas passagens recentes pela América Latina, onde realizou intervenções artísticas e residências em diversos países como: Colômbia, Peru, Paraguai, Chile e Brasil.

Um grupo de 20 estudantes da Graduação em Artes Visuais da Unicamp formou a equipe de montagem e monitorias da exposição que recebeu muitos grupos escolares e visitantes espontâneos do Museu. Além disso, foi realizada a oficina “Micro Ações de Arte”, proposição que nasceu logo nas primeiras reuniões de trabalho do Pparalelo, e que somente agora tomou forma.

The project 1+1=3 presents the recent works from the artistic production of Sylvia Furegatti and Hebert Gouvea, as well as the works of the Grupo Pparalelo de Arte Contemporânea, founded by them in 2008. Its title carries an important information about the creative dynamic of these artists that combine individual and collective processes for their artwork elaboration. The project elects the idea of the *personas* constituted by the artists in their individual production or shared in the group and, thus, introduces a scenery that blends a brief retrospect of urban actions with their current investigations.

The exhibition space of MAC Campinas was divided into three areas destined to each one of

these *personas* and portrayed works using different media such as artistic installation, photography, artist's book, objects and video. This distribution accentuates the actions of the group in their recent visits throughout Latin America, where they produced artistic interventions besides residencies in countries like Colombia, Peru, Paraguay, Chile and Brazil.

A group of 20 Visual Arts graduate students from Unicamp composed the exhibition's production and monitoring team that received many school groups and visitors of the Museum. Besides it, the workshop “Micro-Ações-de-Arte” was carried out, a proposition born at the very beginning of the Pparalelo meetings, which took shape only now.

pparalelo não é coletivo

Based in the city of Campinas | São Paulo, Brazil, The Grupo Pparalelo consists of visual artists who find in action and dissemination of various forms of Art language their point of convergence.

It rises (positively) mistrusting of the artists collectives, the centralizations, any narrowing point that limits the process of perception and aesthetic expansion due to the artist playing field in today's urban centers. Therefore it is a parallel and not a collective.

In the visual arts is located its engine principle guided by Kaprow's ideas about the artist as a common individual in the world, sometimes artist-artist, sometimes non-artist. Intending to be cultural more than artistic, it works by micro-actions of art suggested by alternating forces inside the group. It pursues to form new network connections with other cities and artists, redesigning the circuits that power contemporary art. The Group is organized from an idea of art activation by the presence of its spectator, which should not be only of artists, but also made up of other new public interlocutors of its values. Art for many, drops of art, slowly ...

This existence condition requires maintenance and constant self-criticism, an attitude that sees in the parallel network of other de-centers the force that both surrounds as much as build the capital city; the flow which generates the concurrency and welcome oxygenation of artistic and cultural projects.

Baseado na cidade de Campinas|SP Brasil, o grupo Pparalelo é formado por artistas visuais que encontram na ação e difusão das múltiplas formas assumidas por essa linguagem seu ponto de convergência.

Nasce desconfiando (positivamente) dos coletivos, das centralizações, de qualquer ponto de estreitamento que limite o processo de percepção e ampliação estética do campo de atuação do artista nos centros urbanos atuais. Por isso é um Paralelo e não um Coletivo.

Nas artes visuais localiza seu princípio motor orientado pelas ideias de Kaprow sobre o artista como sujeito do mundo, ora artista-artista, ora não-artista. Pretendendo-se cultural e não apenas artístico atua por meio de micro-ações-de-arte sugeridas por forças alternadas dentro do grupo. Busca formar novas redes de conexão com outras cidades e artistas, redesenhando os circuitos que alimentam a arte contemporânea.

O grupo organiza-se a partir da ideia de ativação da arte pela presença do seu espectador, que não deve ser só de artistas, mas também formado por outros novos públicos interlocutores de seus valores. Arte para muitos, aos poucos...

Essa condição de existência exige manutenção e autocrítica constantes, postura que vê na rede paralela de outros des-centros a força que tanto cerca quanto forma a capital; o fluxo que gera a concomitância e a oxigenação bem vinda de projetos artísticos e culturais.

Cómo hacer amigos

O projeto “Cómo Hacer Amigos” foi realizado em Santiago, Chile, em paralelo ao III Seminário Internacional de Estudos sobre Arte Pública na América Latina – GEAP, na semana de 15 a 18 de outubro de 2013. Composto por três formatos interventivos distintos, as ações deste projeto foram feitas em diversas localidades percorrendo espaços urbanos públicos ou privados de Santiago. A intervenção escolhida para os espaços expositivos do MACC e da Galeria da Oficina Cultural Oswald de Andrade, dentre todos os encontros promovidos naquele momento, representa a ação mais simbólica do projeto. Essa ação foi construída com 300 pequenas velas que acompanham os percursos do Parque Forestal, em frente ao Museu de Belas Artes, em Santiago. A ação possibilitou o contato com muitas pessoas

que mesmo estando em trajetos distintos, foram atraídas para a condição de diálogo que o projeto buscava estabelecer. É nesta relação dialógica condicionante que se estabelecem os pontos que fundamentam o projeto. Nesse sentido, acredita-se que a mediação promovida pelo texto sobre as condicionantes da amizade nos dias atuais constituem uma espécie de ponte de passagem para o estatuto da arte.



Ação: "Cómo hacer amigos", Santiago, Chile, 2013

Still de vídeo documentário - Entrevista com o crítico Ignacio Szmulewicz (Chile), 30 min, maio.2015

Fotografias sobre papel algodão, 2015
(página seguinte)

Livro de artista, papel Photo Mat Paper, 140g, 15x300 cm, 2015

The project "How to Make Friends" was produced in Santiago, Chile, in parallel with the III International Seminar of Studies on Public Art in Latin America – GEAP, in the week of October 15th to 18th, 2013. Composed by three distinctive forms of intervention, the actions of this project were made in many places passing through both public and private urban spaces in Santiago city. The intervention chosen for the exhibitions in MACC and Oswald de Andrade Cultural Center Gallery, among all the meetings promoted at that moment, represents the most symbolic action of the project. This action

was built with 300 small candles placed along the Forestal Park, across from the Museum of Belas Artes, in Santiago. The action enabled the interaction with many people that, even though were going on different directions, were attracted to the dialogue condition the project aimed to establish. It is in this determinant dialogical relationship that the elements which explain this project are built. In this sense, the belief of mediation promoted by the text about what determines friendship in nowadays, constitutes a sort of connection to the art statute.





Novos Corredores Culturais

Essa série de intervenções está diretamente relacionada com as viagens realizadas pelos membros do Grupo Pparalelo e suas percepções sobre o tempo, o espaço e demais elementos presentes nessas novas paisagens. Cada ação efetiva-se com os artistas portando seus “sleeping bags” criados com elementos grafovisuais aplicados sobre mapas com trajetos de trabalhos anteriores.

"Novos Corredores Culturais"

Hebert Gouvea
Cordilheira dos Andes, Chile, 2011
Península de Paracas, Peru, 2013

Sylvia Furegatti
Bogotá, Colômbia, 2011
Belém, Brasil, 2012

Objetos, 2011
Fotografia sobre papel algodão Rag 310g, 2015

This series of interventions is directly related to the travels taken by members of Pparalelo Group and their perception of time, space or other elements present in these new landscapes. The action is put into effect with the artists carrying their sleeping bags created with graphic and visual elements applied on maps with routes from previous works.



Empoderamiento

Projeto de Arte Pública

O projeto “Empoderamiento” compõe-se de oficinas, performances e ações urbanas desenvolvidas em Asunción/Paraguay, além de um debate e projeção de vídeo, realizados mais tarde no Brasil. Calco do Inglês, a expressão empoderamento vem da Sociologia e tem conquistado cada vez mais espaço no campo da Arte. Acredita-se, nesse sentido, que a Arte Pública pode ser considerada como uma das atuais formas de conexão entre arte e sociedade, uma vez que dilui as fronteiras entre os indivíduos e sua percepção ética e estética. “Empoderamiento” busca trabalhar nesse ínterim por meio da ideia de calco. Para a etapa no Brasil, realizada no JAMAC – SP, foram criadas as mesas-objeto que apresentam os registros fotográficos, desenhos e colagens do trabalho efetivado na cidade de Asunción. O lançamento dos folders e do vídeo seguido de debate contou com a participação da artista Mônica Nador.



The project “Empoderamiento” is composed of workshops, performances and urban actions developed in Asunción/Paraguay and a debate with video projection done later in Brazil. The expression “empoderamiento”, which comes from Sociology, traces its origin from the English word “to empower” and takes more and more space in the Arts field. It is believed, in this sense, that Public Art can be considered as one the prevailing ways of connection between art and society, since it dilutes the boundaries among the individuals and its ethical and aesthetic perception. “Empoderamiento” seeks to work in this interim through the idea of “calco”. For the step in Brazil, held in Jamac - SP, on the following semester, were created the table objects presenting the photographic records, drawings and collages from the work elaborated in Asunción city. The launch of folders and video followed by discussion counted with the participation of artist Monica Nador

Ação: "Empoderamiento – Projeto de Arte Pública"
Asunción, Paraguay, 2012
Debate, Mesas-Objeto, Folder e Vídeo (14min)
JAMAC, São Paulo, 2013

Lugar de Contemplação

“Lugar de Contemplação” foi projetado como uma exposição que parte do interior do espaço da Galeria para escapar-lhe até a rua. Nesse caminho encontra-se com a proposta de lançamento da ONG “Movimento Resgate o Cambuí” que se dedica ao levantamento e preservação das árvores desse bairro central da cidade de Campinas. Assim, a partir do Texto de Heidegger – Caminos del bosque – o grupo saiu em busca de árvores selecionadas por suas copas e que foram fotografadas contra o céu repetidas vezes para gerar uma nova apreensão desse elemento da paisagem. Na forma de almofadas, uma das instalações criadas para o espaço da Galeria propõe a leitura desse texto de Heidegger, em outro tempo, de outra forma.

Exposição e Intervenção: “Lugar de Contemplação”
Galeria Penteado, Campinas, SP, 2010
Instalação artística, 2015

“A place for contemplation” was designed to be an exhibition that comes from the interior space of the Gallery and escapes to the street. In parallel, it occurs along with the launching of the NGO “Movimento Resgate o Cambuí”, an organization dedicated to map and preserve the trees from Cambuí, a neighborhood located in the central area of Campinas city. In this manner, from a Heidegger’s Text – Caminos del bosque – the group went out in search of selected trees, which were chosen because of its crown and photographed repeated times against the sky to generate a new apprehension of this landscape element. In the form of pillows, one of the interior space installations suggests the reading of this text, in another time, in another way.



Bula de Intenções



A criação desse projeto emerge da proposta para uma arte falante, em movimento, efêmera, que vem interferir no cotidiano. Assim, veículos adesivados com o nome do Grupo Pparalelo percorreram as ruas de várias cidades da América Latina, ao som de alto-falantes. Busca-se trazer, nesta forma de Arte Pública, Arte que é som, que não dura para sempre, um tipo de arte que vai direto para sua cabeça, não para os seus olhos. Não se pode apenas visualiza-la, de modo que, a proposta dessa intervenção se estabelece num campo ampliado da percepção das pessoas em seus percursos diários.

Ação: “Bula de Intenções” Edição n.3
São José dos Campos, SP, 2009
Fotografia, 150 x 200 cm, 2015

The creation of the project emerges from spoken art, in movement, ephemeral, that comes to interfere in the daily lives. Thus, vehicles with the name of Grupo Pparalelo stuck on it run through the streets of many cities in Latin America, to the sound of loudspeakers. With this form of Public Art, it envisions an Art that is sound, that does not lasts forever, a kind of art that goes straight to your head, not to your eyes. It cannot just be seen; so that the proposition of this intervention is able to be established in an expanded field of common people perception, built in their daily roots.

Sylvia Furegatti



As investigações para a “Ilha de plantas” tem início, em meados de 2006, com primeiras experimentações que combinavam inscrições em desenho sobre plantas e registros fotográficos.

Sua proposta poética parte da ideia de sobreposições de marcas visuais entendidas como tatuagens feitas sobre as peles/superfícies das plantas. Sobre as folhas outros desenhos de plantas, novos jardins. Folhas jovens de *Agave avellanidens* servem de suporte para novos desenhos tatuados em suas peles/superfícies apresentadas como objetos efêmeros em caixas de acrílico transparente, nas paredes. Nessa atual proposição para as Ilhas, as plantas escolhidas são do tipo *Sansevieria Trifasciata*,

conhecida popularmente por “Espada de São Jorge”; planta que carrega intensa carga sincrética, da qual se pretende evidenciar o aspecto de cultivo urbano, vistas na porta de entrada, no canto da calçada, nas garagens. Dispostas sobre montes de terra que gera a estrutura das ilhas, a instalação apoia-se sobre uma forração em carpete que cria a sugestão de sua conectividade formando um arquipélago que convida o espectador a circunda-las. Ao redor, livros-objetos retomam a discussão visual e conceitual dos híbridos. As hastes das “espadas de São Jorge” apresentam plantas desenhadas em branco e trazem também seus nomes científicos de modo a localizar os referências que pautam esse trabalho dentre Arte, Paisagem e Natureza.

Ilhas de Plantas



"Ilhas de Plantas", instalação artística, 500 hastes de *Sansevieria Trifasciata*, terra, areia, lona vinílica e carpete, 11 x 6,5 x 1,20 m, 2015

The investigations for the "Islands of plants" project began around 2006 with the first experiments that combined drawing inscriptions on plants and photographic registers. Its poetic proposition starts with the idea of an overlapping of visual marks assumed as tattoos made on the skin/surface of plants. Covering the leaves, other drawings of plants, new gardens. Young *Agave avellanidens* leaves act as bedding for new drawings tattooed on its skin/surfaces, shown as ephemeral objects in transparent acrylic boxes, on the walls. In this current proposition for the islands, the chosen plants are from the *Sansevieria Trifasciata* species, which are commonly known as "Espada de São Jorge" (Snake

Plants); species that carry an intense syncretic meaning, which can be evidenced from its urban growth on doorsteps and front yard garden plants. Laid-out over piles of soil that generate the structure of the islands, the installation rests on a lining carpet that seeks to present its connectivity while shaping an archipelago, around which the spectator can walk. Surrounding it, artist's books resume the visual and conceptual discussion of the hybrids. The stem of the Snake Plants portray plants drawn in white and bring their scientific names in order to establish the references that guide this work amongst Art, Landscape and Nature.



"Inclusão da *Sansevieria Trifasciata* em Dicionário de Botânica", Livro-objeto, 2015





“Hibridismo Darwiniano”, Livro-objeto, 2015
“Epiphytas”(detalhe), instalação de parede, 2015



(Seg. GRANT & TERRY.)

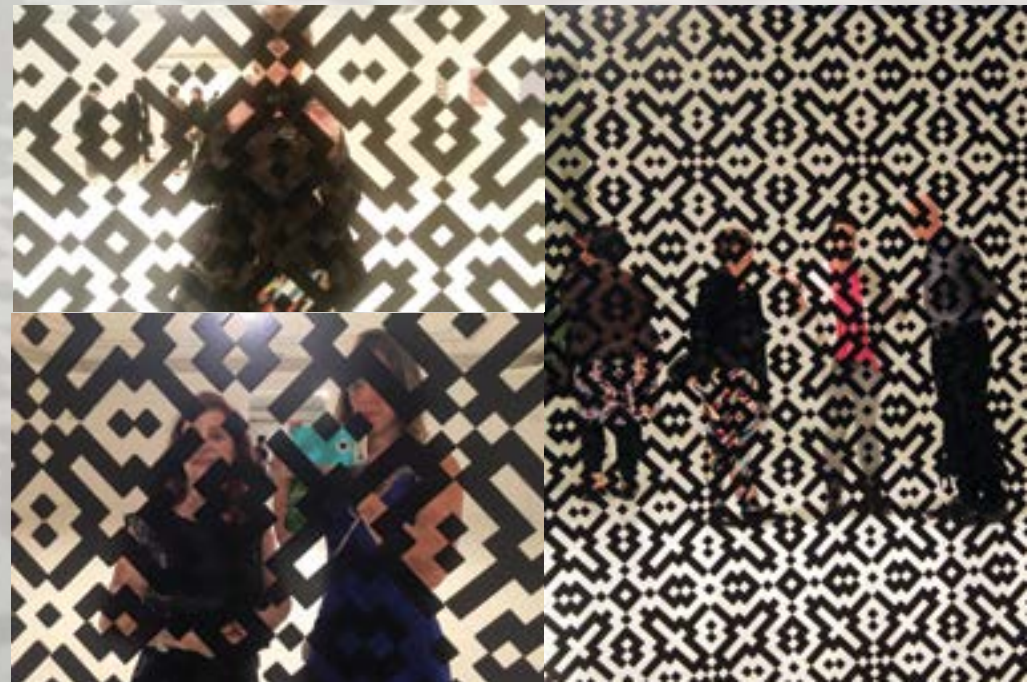
ente de grande tamanho.
 max no Jurássico Superior
 ordaitales no hábito, no
 distinguem-se pela estru-
 ncia do lenho primário.
 vem no Sul do Brasil.
 ifina-se hoje à América
 araucariáceas no Jurás-

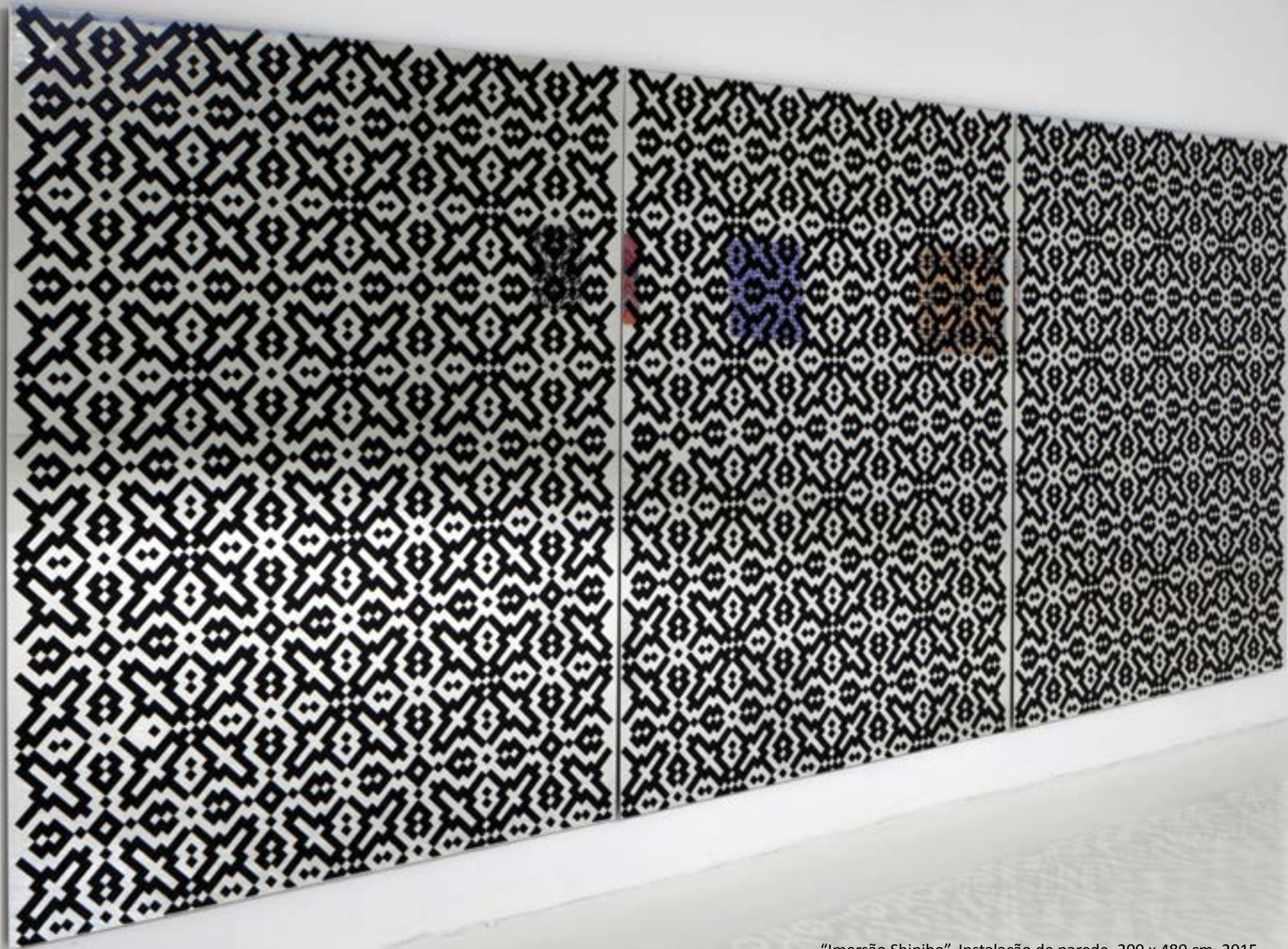
incipalmente pelos ramos,
 à família Voltziaceae.

“Da série Cultivos Urbanos”, Livro-objeto, 2015

O projeto Camouflage apresenta novas dimensões e suportes para uma série de trabalhos, iniciados em 2012. Essa pesquisa dedica-se à criação de uma espécie de inventário de padrões visuais de linhas, faixas de cor e tipos de material que camuflam superfícies como aquelas criadas por papéis de parede floral, navios militares, grafismos indígenas e padronagens clássicas da Moda. Sobre essas padronagens é inserido o perfil do corpo humano que varia da autorreferência do artista a outras silhuetas capturadas do imaginário coletivo. As instalações de parede trabalham com espelho e vinil recordado, bem como papel de parede e madeira. O espectador é inserido nesses painéis de modo distinto: ora pelo reflexo de sua própria imagem entremeada pelo grafismo opaco aplicado nas placas de espelho, ora pela relação de descoberta da silhueta delimitada pelos pequenos volumes nas pranchas de madeira cobertas por florais do papel de parede. Além dessas instalações, um conjunto de peças em metacrilato apresenta imagens manipuladas digitalmente a partir da combinação da figura humana recortada sobre padronagens da Moda. A ideia é promover uma percepção achatada dos volumes criados em ambiências formadas por padrões do Design Moderno e Contemporâneo que habitam nossa Cultura.

Hebert Gouvea Camouflage





"Imersão Shipibo", Instalação de parede, 200 x 480 cm, 2015



The Camouflage project introduces new dimensions and media for a series of works that began in 2012. This investigation is devoted to the creation of an inventory of visual patterns of lines, color stripes and types of material that camouflage surfaces, like the ones created by floral wallpapers, naval ships, indigenous graphic drawings and classic fashion patterns. Upon these patterns, is embedded a human body silhouette that ranges from the artist's auto reference to silhouettes captured from the collective imagery. The installations works with mirror and vinyl cuts as well as wallpaper and wood. The spectator is inserted in these panels in distinct ways: sometimes as a reflection of its own image through the graphic drawings placed on the mirror, sometimes by the experience involving the discovery of the silhouette delimited by the small volumes on the wood boards covered by floral wallpaper. Besides those installations, a set of methacrylate pieces portray images that are digitally manipulated from the combination of a human figure cut out from the fashion patterns. The idea is to develop a flattened perception of the volumes created in ambiances which are composed of Modern and Contemporary Design patterns that inhabit our Culture.

"Bodies between", Instalação de parede, 200 x 400 cm, 2015



“Série Camouflage - Tartan; Xadrez; Zigue-Zague; Pied de Poule”;
metacrilato, 70 x 70 cm (cada), 2015





Alunos da Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Unicamp

Equipe de Monitoria e Montagem

- Carolina Fontes de Paula Costa
- Débora Garcia Alaniz Dezena
- Deivisson Dias Chagas
- Loïc de Souza Campos
- Marcelo Deniz Scaglia
- Maria Luiza Almeida
- Manoela Mallet de Melo Foratto
- Rafaela Harumi G. A. Nakasone

Apoio na Montagem

- Caio Victor Santos
- Eder Aleixo
- Gabriela S. Fuziyama



Oficina
MICRO-AÇÕES-DE-ARTE

MAC Campinas | de 18 a 20 de maio de 2015





Spina Paralelo
Módulo de Projeto

ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO
paralelo

Ficha Técnica

PROJETO EXPOSITIVO 1+1=3

Projeto realizado com o apoio da Prefeitura Municipal de Campinas,
Secretaria de Cultura, Fundo de Investimentos Culturais de Campinas –
FICC – 2014

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS

24.abril a 24.maio.2015

Rua Benjamin Constant, 1633 Centro, Campinas – SP

OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE

18.julho a 19.setembro.2015

Rua Três Rios, 363 - Bom Retiro - São Paulo - SP

Concepção e Organização do Projeto: Sylvia Furegatti e Hebert Gouveia

Organização das Oficinas: Pparalelo de Arte Contemporânea

Design Gráfico: LABTIC | Serviços de Imagem

Tradução para o Inglês: Giuliana Rodrigues e Ricardo Aguiar

Fotografia: Tácito, Luiz A. C. Ferreira, Pparalelo de Arte Contemporânea

Mobiliário Expositivo: Denilson Corsi

Edição do Vídeo Documentário com Ignácio Szmulewicz: Labic

Assistente de Edição: Débora Garcia

Produção Geral: Bárbara Luisa Pires

Produção Executiva: Clara Mancuso

Apoio na Montagem:

- MACC: Gabriela Suemi Fuziyama, Julia Franceschi Guerra, Eder Aleixo,
Caio Victor, Nelson Donizete Junior

- Oficina Cultural: Renato Barros Almeida, Bárbara L. Pires, Loïc de Souza
Campos, Manoela Mallet de Melo Foratto, Caio Paraguassu e Isabelle
Santos

Agradecimentos: Vane Barini, Valeria Scornaienchi, Marcos Nopper Alves
(CPQBA Unicamp), Fabiane Pianowski, Ciça Prince, Rose Canatto, Ceres
Crespan, Fernando de Bittencourt, Iracema Salgado, Nina Knutson, Luis
Marins, Jatobá Cultural e Papaya Imagens

GOVERNO MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito Municipal de Campinas: Jonas Donizette

Secretário Municipal de Cultura: Claudiney Rodrigues Carrasco

Diretor do Departamento de Cultura: Gabriel Guedes Rapassi

FICC - Coordenadora Setorial de Gestão dos Fundos: Sandra Regina Peres

Coordenadoria de Extensão Cultural: Lucélia Gallego e Iracema Salgado

Coordenadora Setorial de Comunicação: Fabiana Ribeiro

Curador do MAC Campinas: Fernando de Bittencourt

Equipe de Produção: Adalberto J. de Souza, Guiomar A. Sadowski de Lima,
Luis Alberto R. da Silva e Wilson R. Martins Dutra

Equipe Administrativa: Denise Aranha Torres, Maria do Carmo Cassaniga,
Paulo de Tarso Leite do Canto, Ronaldo Alves Ribeiro

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado: Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura: Marcelo Mattos Araujo

Coordenadora da Unidade de Formação Cultural: Renata Bittencourt

POIESIS – ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Diretor Executivo: Clovis Carvalho

Diretor Administrativo Financeiro: Plínio Corrêa

Assessora Técnica: Maria Izabel Casanovas

OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretor: Paulo Rodrigues

OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE

Diretor da Oficina Cultural Oswald de Andrade: Celso Curi

Coordenadora geral: Michelle Gonçalves

Coordenadora de Produção: Eliety Teixeira

Técnicas de Programação: Jaqueline Vasconcellos e Nina Knutson

Produtora Cultural: Letícia Pinto

Auxiliares Administrativas: Kátia Souza e Maria Pádua

Produtores: Duarte Mariano, Eliana Gennari, Kokimoto Rocha, Jair Gabriel

Recepcionistas: Giselle Silva e Watusi Luiza Barros

apoio e
produção

Propostas Artísticas
Contemporâneas
UNICAMP

LAB
TIC

MACC
Museu de Arte Contemporânea de Campinas "José Pancati"

POIESIS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

OC
OFICINAS
CULTURAIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

patrocínio

FICC
Fundo de Investimentos
Culturais de Campinas



PREFEITURA DE
CAMPINAS
Um novo tempo
para nossa cidade
Secretaria de Cultura



pparalelo

de arte contemporânea

www.pparalelo.art.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-61850-06-8



9 789785 618500 >

